

Catecismo de Westminster 3

Pergunta 2: "Qual é a coisa principal que as Escrituras nos ensinam?"

Resposta: Deus é espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

Referências Bíblicas: Jo 4.24; Mt 3.6; Sl 147.5; Ap 19.6; Is 57.15; Dt 32.4; Rm 2.4; Sl 117.2.

Perguntas da pergunta:

1. Por que esta pergunta é tão fundamental para a alma do homem? É essencial porque Hebreus 11:6 declara: "É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe".

2. Como podemos aceitar e conhecer plenamente essa verdade básica? Jesus Cristo, o eterno Filho de Deus, revela Deus a nós, e é somente por meio de Cristo que podemos nos aproximar de Deus. Jo 1.18; 14.6.

3. À luz da resposta à Pergunta 4, com que atitude devemos nos aproximar de Deus? Devemos nos aproximar dele como o Deus Todo-Poderoso e Soberano. Uma certa igreja tinha escrito na parede, à vista de toda a congregação, as palavras: "Sabei na presença de quem estais!". Devemos sempre nos aproximar dele no pensamento, nas palavras e nas ações, reconhecendo que ele é tudo o que a resposta a esta pergunta declara que ele é.

4. O que significa a afirmação "Deus é Espírito? Significa que ele é invisível, sem corpo ou partes do corpo, não como homem ou qualquer outra criatura.

5. Na Teologia qual o termo que empregamos para as palavras usadas para descrever Deus? Chamamos estes de atributos de Deus e os separamos entre atributos incomunicáveis e comunicáveis.

6. Por que os separamos desse modo? Nós os separamos assim porque seus atributos incomunicáveis não se encontram em nenhuma de suas criaturas. São a sua infinitude, eternidade e imutabilidade. Seus atributos comunicáveis (ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade) são encontrados, em algum grau, no ser humano. É óbvio que no ser humano esses atributos são indistintos, limitados e imperfeitos comparados aos de Deus.

A ADORAÇÃO DE DEUS - (Jo 4.24).

Estas palavras, ditas por Jesus para a mulher junto ao poço, são palavras para hoje. Há muito culto acontecendo hoje, mas "examinemo-nos" — será que nosso culto é culto verdadeiro? O ser humano foi criado para a comunhão com Deus e o culto a Deus ocupa uma posição prioritária para a obtenção dessa comunhão.

Como podemos adorá-lo em espírito e em verdade? Somente quando o adoramos com o conhecimento daquilo que ele é salvadoramente em Cristo para o benefício de pecadores perdidos. Quando há esta percepção na alma individual, é possível à pessoa começar a adorar a Deus conforme a vontade dele. É então que a alma poderá dizer com Moisés: (Êx 15.11). É só quando o homem é salvo por meio de fé pessoal em Jesus Cristo que ele pode se aproximar de seu Criador com a atitude certa na adoração. Em meios presbiterianos, muitas vezes se ouve a acusação de que o culto é muito frio, muito formal.

Se isso é verdade, será que a razão não se encontra no fato de o povo de Deus ter deixado de adorar em espírito e em verdade? Muitos sentem que o culto diz respeito a cerimônias ou observâncias visíveis. De fato, muitos têm a tendência de sentir que é difícil prestar culto sem um templo bem ornado e linda música. Não nos esqueçamos de que o culto a Deus é espiritual. Calvino declarou: “Se manifestamos uma reverência apropriada a ele preferindo antes a vontade dele à nossa, segue-se que não há outro culto legítimo que se possa prestar a ele senão a observância da justiça, santidade e pureza”.

Há um templo que era uma réplica de uma igreja histórica nos USA. Uma simples construção de toras com um púlpito artesanal é tudo que o crente vê. O pensamento que veio a certo pastor, é que, afinal de contas, a adoração verdadeira tem que ver com nosso reconhecimento da Grandeza do Soberano Deus. Quando compreendemos quem ele é, quando nossa vida honra a Soberania dele, quando entendemos que somos criaturas pecadoras remidas pelo sangue do Cordeiro, é então que estamos mais perto de poder adorá-lo como devemos. Nossa atitude para com o Deus Onipotente e Soberano deve ser de temor piedoso, obediência absoluta, resignação completa e profunda gratidão e alegria. Essas características de uma pessoa renascida lhe darão a possibilidade de adorar em espírito e em verdade.

A bíblia contém os preceitos gerais para a vida de toda a humanidade e, em especial, a vontade e determinação de Deus para com aqueles que são chamados para a salvação. (Rm 15,4). Deus interveio na história da humanidade e separou um povo. Esse povo é representado no AT pelos israelitas, que têm origem em Abraão, e, na vinda de Cristo, esse povo se torna a igreja de Deus, composta de pessoas de todas as raças, tribos ou nações. A bíblia não é um livro sobre moralidade, também não é um livro sobre ética ou dogmas, a bíblia é a revelação que Deus faz ao homem a respeito de si mesmo e de seus preceitos para a vida e relacionamento dos homens com Deus e entre eles mesmos. Deus se relaciona e interage com o povo escolhido ao longo de toda a história. Inicialmente, através do pacto de obras, depois por meio da Lei, dos holocaustos e dos sacrifícios e, na plenitude dos tempos, através do pacto da graça, que se realiza pela encarnação do Verbo. (Jo 1,14). Pela encarnação, o Verbo adquire uma natureza humana e se torna o Cristo prometido: perfeito homem e perfeito Deus, capaz de cumprir, em lugar de seu povo, a obediência da lei e propiciar, pelo seu sacrifício, a ira de Deus, que pesa sobre os homens desde a queda. Quando inquirido pelos fariseus a respeito de quem ele era, Jesus responde que, para saber sobre ele, era necessário consultar as Escrituras, pois todo o conhecimento está ali revelado. (Jo 5,39). O homem necessita de um padrão prático por meio do qual seja capaz de dirigir sua vida de forma agradável a Deus.

O que consideramos bom ou mau apenas pelos sentimentos e experiências significa apenas o que nos agrada ou nos desagrada.

Somente através da Palavra de Deus podemos vir a conhecer o bem e o mal de forma definitiva, que são conformes aos preceitos e mandamentos estabelecidos na Escritura. Esses preceitos e mandamentos são a regra pela qual o crente deve orientar sua vida. Nada pode se sobrepor à Palavra de Deus na vida do cristão, nem as tradições da igreja, nem as normas sociais, nem as leis civis ou as normas

profissionais de trabalho; todas essas coisas devem ser submetidas ao crivo da Palavra. (Lv 18,4). A Escritura foi inspirada por Deus, através do Espírito. Todas as situações familiares, culturais, históricas e geográficas, assim como a personalidade e individualidade de cada um dos profetas e escritores bíblicos, foram determinadas na eternidade. Assim, os profetas nascem no tempo previsto, de forma a conduzir a história e revelar a vontade de Deus àqueles que foram destinados a receber essa revelação. (Jr 1:5)

É preciso lembrar que a Escritura é dada para os cristãos; os incrédulos e religiosos formais não podem entender a Palavra. A completa negação da Escritura ou o aceitação parcial de suas verdades são igualmente abomináveis para Deus.

Quando alguém nega uma verdade importante da Escritura, o problema não está na Escritura, mas na mente do homem. Antes que alguém possa entender os ensinamentos bíblicos, sua mente deve ser aberta e iluminada pelo Espírito Santo. (Jo 8,47). Isso seria o mesmo que dizer: “Quem não é de Deus, não ouve a palavra de Deus”.

O que não é o evangelho: todo falso evangelho faz a salvação ser, em alguma medida, dependente da dignidade, da cooperação, das obras ou da vontade do homem.

O que é o evangelho: o verdadeiro evangelho é a mensagem de salvação gratuita provida pela graça de Deus, adquirida pelo sangue expiatório de Cristo, para pecadores escolhidos na eternidade e operada eficazmente pelo poder irresistível do Espírito Santo.

De onde provém a autoridade da Escritura? A autoridade da Escritura provém de seu autor, que é Deus. Essa autoridade, sendo provinda de Deus, não é privativa de nenhuma denominação ou líder religioso, ninguém está autorizado a modificar a Palavra de Deus. (1 Ts 2,13).

A bíblia é a única regra de fé do cristão. Toda vontade de Deus para os homens está definida na Escritura, assim como os modos de adoração e louvor agradáveis a Deus. Cristo é o centro da bíblia, desde o princípio até o fim. Só existe um pacto de Deus com o homem feito em Cristo na eternidade e administrado de formas diversas no decorrer do tempo, conforme os Decretos Eternos e a providência divina. (Ap 1:8).

Quando Deus expulsa Adão e Eva do paraíso, ele já promete a vinda do redentor, isto é, o evangelho de Cristo logo no início do relato bíblico: o descendente da mulher é Cristo que irá esmagar a cabeça da serpente, Satanás. (Gn 3:15).

Nenhuma denominação tem o direito de substituir a Palavra por tradições ou revelações posteriores, ou ainda dividir a revelação em diferentes modos de salvação ou relacionamento de Deus com os homens.

A bíblia é eternamente atual, pois assim como Deus é imutável, assim é sua Palavra. Dessa forma, o conhecimento de Deus somente é possível por meio da Escritura. (Jo 15:15). A autoridade da Escritura é tal que, em algumas passagens bíblicas, a Escritura é citada com a autoridade de Deus, como se fosse o próprio Deus. (Rm 9:17; Gl 3:22).

A revelação divina é cruel com a vaidade humana; a incapacidade do homem caído é patente em cada livro da bíblia: pela queda de Adão, todos morrem e perdem totalmente sua capacidade de querer ou fazer algo de bom que agrade a Deus.

Somente a graça pode salvar o homem caído, pois a livre agência do homem somente pode escolher segundo sua natureza, que é corrompida e irremediavelmente degenerada. (Ef 2:8).

Toda realidade universal, na qual se baseiam as leis que regem as nações, somente é possível a partir da revelação divina. Se não existissem esses absolutos morais baseados na Palavra, o mundo já teria se acabado no caos resultante do conflito entre as nações. (Pv 21,1). Dessa forma, a Escritura é necessária para governar toda a vida do cristão: conhecimento, oração e todas as atitudes no dia a dia da pessoa, de forma a tornar possível a salvação. Esse governo total da Escritura na vida do cristão chama-se cosmovisão, uma visão do mundo e das coisas do mundo exclusivamente sob a ótica do sistema bíblico. (2 Tm 3:16-17).

Os nobres bereanos (Atos 17,11). Todos os dias os bereanos consultavam a Escritura para conferir o que ele falava e, somente após algum tempo, chegaram à conclusão de que Paulo falava conforme a Palavra de Deus.

Essa é a atitude esperada dos cristãos. Se os cristãos não têm líderes autorizados a ditar regras além ou aquém da Escritura; somente a bíblia é a regra de vida e fé do verdadeiro cristão. (Ap 22,19).